

**ANAIS COMPLEMENTARES DA COORDENAÇÃO DE PESQUISA E
EXTENSÃO –COOPEX - 2016**

Comissão Organizadora

Presidente: Prof. Flávio Franklin Ferreira de Almeida

ANAIS

RESPONSABILIDADE SOCIAL ATRAVÉS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Daniela Ribeiro Barros

Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO

O trabalho do psicólogo é considerado de suma importância por promover a saúde mental das pessoas. No entanto, mesmo sendo considerado relevante, o acesso da psicologia às camadas mais populares ainda é escasso e os atendimentos psicológicos em consultórios particulares são caros, não contemplando a maioria da população brasileira. Considerando tal realidade, buscou-se neste trabalho desenvolver uma ação sistemática de responsabilidade social que contemplasse a oferta do serviço psicológico à comunidade em geral. Tal atividade deu-se por meio de plantões psicológicos semanais gratuitos.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma atividade de responsabilidade social por meio do plantão psicológico em diversos locais da comunidade no sertão da Paraíba.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão, intitulado: Plantão Psicológico: desenvolvendo a escuta psicológica em alunos do curso de psicologia das FIP. Os plantões psicológicos ocorreram na cidade de Patos-PB e região durante o ano de 2016 em diversos locais, a exemplo do Lixão de Patos, da Operação Resgate, de uma Unidade Básica de Saúde, do Centro Comunitário na cidade de Jericó-PB e de uma escola pública na cidade de Diamante-PB. Os extensionistas atendiam uma vez por semana e tinham um encontro semanal com a orientadora do projeto para supervisão dos casos atendidos. O trabalho de responsabilidade social ocorreu seguindo as seguintes etapas: formação teórica dos alunos sobre Plantão Psicológico, contato com os locais para desenvolvimento do Plantão Psicológico, elaboração de cartazes para divulgação do Plantão, realização dos atendimentos do Plantão Psicológico e supervisão dos casos atendidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento emergencial que acolhe a demanda do sujeito no exato momento em que se encontra em sofrimento. Permite uma escuta acolhedora e empática promovendo o bem-estar do cliente, além de possíveis desdobramentos provenientes desse encontro. É considerado como um desafio pelos

estudiosos da área (Mahfoud, 1987), visto que o psicólogo irá lidar com o inesperado e terá um breve período de tempo para acolher a demanda, compreendê-la, junto com o sujeito, e vislumbrar possíveis desdobramentos daquele encontro. Pode ocorrer em um único encontro, não tem tempo determinado de duração da sessão, mas pode haver retorno, em casos mais urgentes. Em alguns casos a procura pelo plantão psicológico ocorre quando a fala original do sujeito encontra-se bloqueada e o plantão promove o resgate dessa fala autêntica, como salienta Amatuzzi (2016). Para Oliveira e Morato (2006) o plantão psicológico permite um maior acesso à atenção psicológica, diminuindo a distância entre a psicologia e a sociedade. Hoje se desenvolvem plantões psicológicos em diferentes contextos, tanto em serviços de saúde como na escola, em empresas, na comunidade, dentre outros locais. Os estudos realizados sobre plantão psicológico sugerem um crescimento dessa modalidade de atendimento psicológico e da expansão da Psicologia. Dentre os principais estudos destacamos; Amatuzzi (2010); Mozena (2009); Rebouças e Dutra (2010); Scorsolini-Comin (2015); Tassinari (2009), dentre tantos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a psicologia ainda é considerada uma profissão elitizada, já que os custos do trabalho do psicólogo são altos, deixando à margem, as pessoas mais carentes. Nesse sentido, buscamos nesse projeto desenvolver um trabalho de responsabilidade social levando a psicologia à comunidade gratuitamente, ofertando um serviço de qualidade. Além disso, tal atividade possibilitou aos acadêmicos do curso de Psicologia o desenvolvimento de uma escuta psicológica por meio dessa práxis. Permitiu-se também que os acadêmicos tivessem uma experiência com plantão psicológico melhorando sua formação teórico/prática. Além dessas contribuições apontadas, o trabalho permitiu o investimento na saúde mental da comunidade local, a partir da escuta psicológica realizada, ao ofertar um serviço de qualidade e gratuito. Vale ressaltar que este tipo de trabalho de responsabilidade social necessita ser ampliado para outras áreas, além da psicologia, promovendo o desenvolvimento do verdadeiro conceito de saúde descrito pela Organização Mundial de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: plantão psicológico; responsabilidade social; comunidade.

Referências Bibliográficas

- Amatuzzi, MM. *Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia*. Campinas, SP: editora Alínea, 2010.
- Amatuzzi, MM. *O Resgate da Fala Autêntica na Psicoterapia e na Educação*. Campinas-SP: Alínea, 2016.
- Mahfoud, M. A Vivência de um desafio: plantão psicológico. In: RL Rosenberg. *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa*. São Paulo: EPU, 1987.

Mozena, H. *Plantão Psicológico: estudo fenomenológico em um serviço de assistência judiciária*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica. PUC-Campinas, 2009.

Oliveira, RG de & Morato, HTP.. Uma experiência de plantão Psicológico para a Polícia Militar do Estado de São Paulo. *Vivência* (Natal), 31.39-47, 2006.

Rebouças, MSS & Dutra, E. Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica* – XVI(1): 19-28, jan-jul, 2010.

Scorsolini-Comin, F. *Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde*. São Paulo: Atlas, 2015.

Tassinari, MA. Plantão Psicológico como promoção de saúde. In A. Bacellar (coord.). *A Psicologia Humanista na prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa* (pp.172-189). Palhoça: Unisul, 2009.

QUALIDADE DE SONO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRASTORNOS MENTAIS: REVISÃO LITERÁRIA

Katyanna Priscilla Wanderley Barbosa
Manuela Carla de Souza Lima Daltro
Regina Maria Giffoni Marsiglia
Roberto Alexandre Franken

INTRODUÇÃO

Por conta da elevada carga de trabalho são grandes os problemas fisiológicos e psicológicos nos cuidadores, especialmente relacionados ao desânimo, angústia, estresse e alterações do sono.

OBJETIVOS

A presente investigação é uma revisão integrativa que teve como objetivo avaliar a qualidade de sono de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Para a seleção dos artigos utilizou-se a base de dados Scielo e a amostra desta revisão constituiu-se de 12 artigos até o mês de setembro de 2016, utilizando as palavras chaves: sono e cuidador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após análise dos artigos incluídos na revisão os resultados dos estudos não apontou estudo que correlacione sono com cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais, porém Thornicrof e Tansella (2010) relatam que os transtornos psiquiátricos causam problemas no indivíduo, na família e na comunidade. Os portadores de tais transtornos sofrem por sua incapacidade de participarem das atividades cotidianas e de assumirem suas responsabilidades. O impacto das enfermidades psiquiátricas na sociedade envolve o custo da prestação de cuidados, a perda de produtividade e a ocorrência de problemas legais envolvendo pacientes psiquiátricos. Rosa (2003) relata que vários aspectos da vida do cuidador que ficam comprometidos. Mas a principal queixa se relaciona ao descanso, sobretudo às interrupções ou qualidade noturna do sono. O sono e sua qualidade estão relacionados à saúde mental e ao que há de mais significativo em relação à individualidade e preservação da liberdade do provedor de cuidado. Um estudo feito com cuidadores de crianças com câncer demonstrou que o sono foi o aspecto da vida ao qual mais frequentemente foi atribuído algum grau de prejuízo, sendo que para 80,9% o sono era mais prejudicado durante a internação (BECK; LOPES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão aponta a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que envolvam estudos detalhados sobre as alterações do sono destes cuidadores para que medidas possam ser adotadas, uma vez que a saúde das crianças e adolescentes depende da saúde do cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador psiquiátrico; Sono; Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BECK, A.R.M; LOPES, M.H.B.M. Tensão devida ao papel de cuidador entre cuidadores de crianças com câncer [dissertação]. Campinas (SP): Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 2002

THORNICROF, G., TANSELLA, M. (2010). Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo:Manole.

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Andressa de Jesus Monteiro
Manuela Carla de Souza Lima Daltro

INTRODUÇÃO

Tornar-se cuidador de um paciente psiquiátrico pode gerar sobrecarga, porque constitui uma quebra no ciclo esperado de vida, que pressupõe que pessoas adultas sejam independentes. Câmara et al. (2016) mostra em seu estudo que a maioria dos cuidadores avaliados apresentaram patologias e sentimentos negativos após ter a responsabilidade de cuidar.

OBJETIVOS

O presente estudo teve o objetivo de promover aprimoramento dos conhecimentos acerca das repercussões psicossociais na vida de cuidadores de pessoas com deficiência mental.

METODOLOGIA

Realizou-se de 21 à 28 de setembro de 2016 uma revisão sistemática das publicações indexadas em Medline, Scielo, Bireme e Google Acadêmico, no período de 2015 a 2016, nos idiomas inglês e português. Utilizaram-se as palavras-chave: Cuidador psiquiátrico e Repercussões Psicossociais. Critérios de inclusão: abordar aspectos patológicos referentes à deficiência mental, os cuidadores dos indivíduos que portão tal deficiência e questões psicossociais. Critérios de exclusão: falta de clareza nos métodos e resultados e que não abordam o tema de interesse.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na busca realizada foram encontrados 27 artigos a partir das palavras-chaves. Após a leitura do título e dos resumos, foram pré-selecionados 25 artigos para a leitura na íntegra. Destes, 5 foram excluídos por se tratarem de temas que não abordavam os de interesse, ou seja, abordar aspectos patológicos referentes à deficiência mental. Resultando em um total 20 para análise crítica desta revisão.

A presença do transtorno mental na infância e adolescência é motivo de imenso desgaste físico e emocional para os responsáveis pelos cuidados diários. O impacto da doença mental no cotidiano engloba vários fatores da vida familiar, podendo ser considerado como aspecto de sobrecarga, pois requer que os cuidadores/familiares coloquem as suas necessidades e desejos em segundo lugar, interrompam sua rotina e, conseqüentemente, mudem sua vida (BURIOLA et al., 2016).

As estratégias utilizadas pela saúde mental ainda não envolvem de forma abrangente o familiar e não valoriza de maneira adequada esse papel de cuidador assumido por ele. Faz-se necessário dar atenção a esse segmento, suas contribuições, as dificuldades que

enfrenta e, principalmente, sua relevância no processo de cuidado do usuário. Torna-se urgente desenvolver políticas públicas e práticas de atendimento comunitário inclusivo em benefício dos familiares, como grupos de educação em saúde, grupos de ajuda mútua, visitas domiciliares e auxílio no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da sobrecarga (REIS et al, 2016).

Em estudo realizado por Câmara et al. (2016) os cuidadores descritos, exerciam a função de cuidar sem ajuda de parentes, e, apesar de não possuírem capacitação específica, sentiam-se seguros para executar tal função. Neste mesmo estudo a deficiência intelectual foi a mais frequentemente cuidada. Os cuidadores pesquisados apresentaram patologias e não recebiam cuidados.

Para Santos, Eulálio e Barros (2015) parte da percepção do cuidar relaciona-se com a experiência emocional e afetiva, que vai além dos cuidados cotidianos e pode ser representada pela sobrecarga subjetiva e resignação do cuidador. Para suporte técnico/clínico de modo a minimizar a sobrecarga é de suma importância à inclusão do cuidador em projetos terapêuticos, estratégias e ações de enfrentamento da sobrecarga, tais como visitas domiciliares frequentes, atividades sócio-educativas, grupos terapêuticos e outras alternativas que incluam esse segmento. Para estes autores cada família deve ser considerada em sua singularidade, dinâmica e estrutura próprias e no que diz respeito à relação entre portadores de deficiência mental e seus cuidadores é imprescindível oferecer orientação sobre como lidar com diversas situações, mas a intervenção junto dos familiares perpassa caminhos emocionais significativos, uma vez que, quem cuida também precisa de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidador desenvolve a função não apenas do zelo físico. Percebe-se que este promove a manutenção da saúde do indivíduo com deficiência mental. Observou-se neste estudo a imensa relevância do cuidador na facilitação para a realização de atividades, participação social e no apoio emocional do indivíduo cuidado. Entretanto o familiar que assume este papel toma para si todas as responsabilidades acarretando em uma sobrecarga de atribuições, com isto este acaba negligenciando o cuidado com si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador psiquiátrico; Repercussões Psicossociais.

REFERÊNCIAS

BURIOLA, Aline Aparecida et al. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá - Paraná. Esc. Anna Nery, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160047>>. Acesso em: 21.09.2016.

CÂMARA, Faumana dos Santos et al. Perfil do Cuidador de Pessoas com Deficiência. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 20, n. 4, p. 269-276, 2016. Disponível em: <[DOI:10.4034/RBCS.2016.20.04.02](https://doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.04.02)>. Acesso em: 26.09.2016.

REIS, Thaíssa Lima dos et al. Sobrecarga e participação de familiares no cuidado de usuários de Centros de Atenção Psicossocial. Saúde debate, v. 40, n. 109, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201610906>>. Acesso em: 24.09.2016.

SANTOS, Creudênia Freitas; EULÁLIO, Maria do Carmo; BARROS, Priscila Magalhães. O sentido do cuidar para familiares de pessoas com transtorno mental: um estudo descritivo. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 23, n. 2, p. 28-35, 2015.